

## ÁREAS PROTEGIDAS

Nuno Gomes Oliveira  
Biólogo (PhD)

FAPAS – Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade  
[nuno@nuno-oliveira.com](mailto:nuno@nuno-oliveira.com)



# **CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E PATRIMÓNIO NATURAL:**

## **HISTÓRIA E CONCEITOS**

# PROTEÇÃO *versus* CONSERVAÇÃO

A **proteção** (preservação) da natureza e a **conservação da natureza** são duas formas de designação de um mesmo problema, e surgiram no séc. XIX.

Ambas consideram a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais e, como tal, desaprovam o crescimento económico a qualquer custo.

Mas diferem: o **preservacionismo** acha que o Homem só causa problemas e propõe áreas protegidas intocáveis – santuários - como o Parque Nacional de Yellowstone, criado em 1872, nos EUA.

A conservação da natureza, ou **conservacionismo**, concilia a proteção com o uso pelo Homem e defende o **desenvolvimento sustentável** ( $\neq$  de crescimento) , ou seja, a exploração dos recursos naturais mas sem comprometer as gerações seguintes.

O termo conservação foi introduzido pelo norte-americano **Gifford Pinchot** (1865-1946), e a preservação era defendida pelo escocês, emigrado nos Estados Unidos, **John Muir** (1838-1914).



Gifford Pinchot (1865-1946)



John Muir (1838-1914)



# PROTEÇÃO ou CONSERVAÇÃO? o exemplo de Slimbridge

O exemplo do Slimbridge Wetland Centre, junto ao Rio Severn (UK), criado em 1946 por Sir Peter Scott (1909-1989) e dos cisnes-bravos (*Cygnus cygnus*) é paradigmático.



Sir Peter Scott (1909-1989), em Slimbridge



World Wide Fund for Nature (**WWF**, "Fundo Mundial para a Natureza"), 1961



# CONSERVAÇÃO = HERANÇA

Noção de herança, “*heritage*”



# PATRIMÓNIO NATURAL

- Exemplos excepcionais representativos dos diferentes períodos da história da Terra, incluindo o registo da evolução, dos processos geológicos significativos em curso, do desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomorfológicos e fisiográficos significativos, e
- Exemplos excepcionais dos processos ecológicos e biológicos significativos para a evolução e o desenvolvimento de ecossistemas terrestres, costeiros, marítimos e de água doce e de comunidades de plantas e animais, e
- Fenômenos naturais extraordinários ou áreas de uma beleza natural e uma importância estética excepcionais, e
- Os habitats naturais mais importantes e mais representativos para a conservação *in situ* da diversidade biológica, incluindo aqueles que abrigam espécies ameaçadas que possuam um valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.

Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, 1972



Carvalhal da Reixela (Baião)

## **Património florestal**

"Património" vem do latim *patrimoniu* (*patri*, pai + *monium*, recebido). O termo está, historicamente, ligada ao conceito de herança.

## **Eucaliptais de Pedrogão Grande**

### **Não são património florestal – são ativos empresariais**

Um “ativo” faz parte das Contas Patrimoniais e compreende o conjunto de Bens e Direitos da organização (entidade, empresa), com valor económico, podendo ser convertido em dinheiro (proporcionando ganho para a empresa).



# BIODIVERSIDADE



*By leaves we live*

**Vivemos das folhas**

*Este é um mundo verde, onde os animais, comparativamente com as plantas, são poucos e pequenos, e todos dependentes das folhas. **Nós vivemos das folhas.** (...) o mundo é principalmente uma vasta colónia de folhas, crescendo e formando um solo frondoso, e não uma mera massa mineral: e nós vivemos não pelo tilintar das nossas moedas, mas pelo riqueza de nossas colheitas.*



Sir Patrick Geddes, pioneiro do planeamento urbano (1854-1932)

# A BIODIVERSIDADE NÃO É SÓ...



o Lince-ibérico...

ou o Panda



# A BIODIVERSIDADE TAMBÉM É....



o Bacalhau....

e a Couve-flor



# A BIODIVERSIDADE É (quase) TUDO!



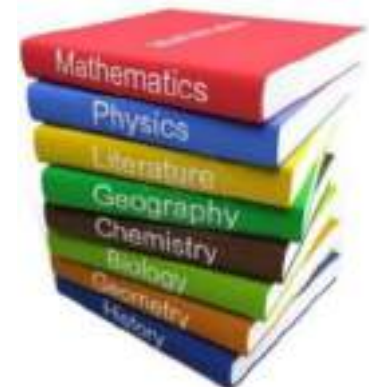
Ácido acetilsalicílico

Salgueiro (*Salix* sp.)



Cloridrato de  
Bromexina

*Justicia adhatoda*



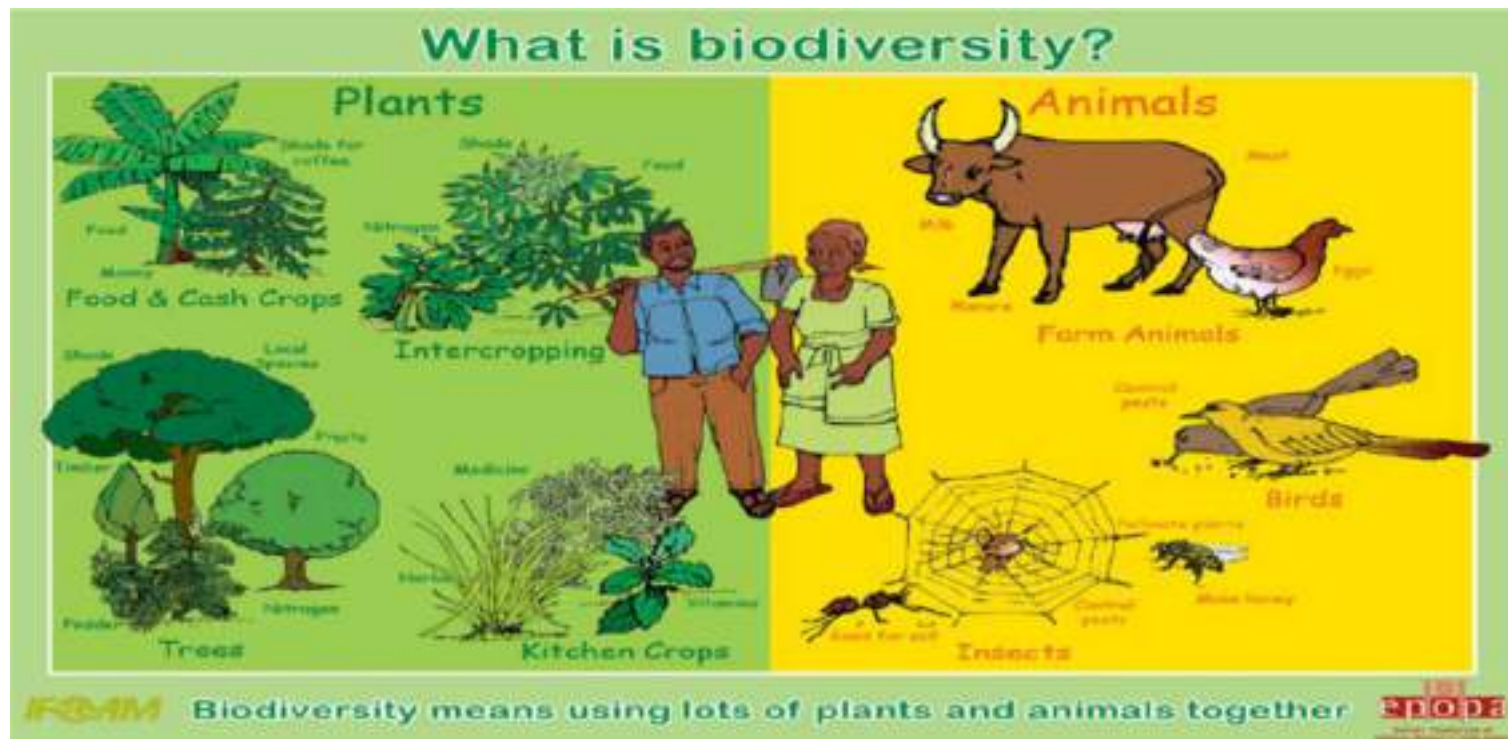


## A BIODIVERSIDADE É:

A totalidade de genes, espécies e ecossistemas de uma região e do mundo

**A perda de biodiversidade deve-se, especialmente a:**

1. Alterações do uso dos solos (ex: desflorestação, utilização intensiva da monocultura, urbanização)
2. Exploração direta, como por exemplo a caça ou a sobrepesca
3. Alterações climáticas
4. Poluição
5. Espécies invasoras



# OS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

Aprovisionamento	Regulação	Cultural	Suporte
<ul style="list-style-type: none"><li>• Alimento</li><li>• Fibra</li><li>• Recursos genéticos</li><li>• Bioquímicos, remédios e fármacos naturais</li><li>• Recursos ornamentais</li><li>• Água potável</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Regulação da qualidade do ar</li><li>• Regulação do clima</li><li>• Regulação da água</li><li>• Regulação da erosão</li><li>• Purificação da água e tratamento de resíduos</li><li>• Regulação de doenças</li><li>• Regulação de pestes</li><li>• Polinização</li><li>• Regulação de ameaças naturais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diversidade cultural</li><li>• Valores espirituais e religiosos</li><li>• Sistemas de conhecimento</li><li>• Valores educacionais</li><li>• Valores estéticos</li><li>• Relações sociais</li><li>• Sensação de pertencer um lugar</li><li>• Recreação e ecoturismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação do solo</li><li>• Fotossíntese</li><li>• Produção primária</li><li>• Ciclagem de nutrientes</li><li>• Ciclagem da água</li></ul> <p>Fonte: MEA 2005</p>

# BIODIVERSIDADE GLOBAL DE ESPÉCIES

GRUPO	COMPONENTES DESTACADAS	ESPÉCIES DESCRITAS	ESTIMATIVA GLOBAL (descritas+não descritas)
Chordates		64,788	~80,500
	Mamíferos	5,487	~ 5,500
	Aves	9,990	> 10,000
	Répteis	8,734	~ 10,000
	Anfíbios	6,515	~ 15,000
	Peixes	31,153	~ 40,000
	Outros	425	desconhecido
Invertebrados		~ 1,359,365	~ 6,755,830
	Insetos	~ 1,000,000	~ 5,000,000
Plantas		~ 310,129	~ 390,800
Fungos		98,998	~ 1,500,000
Outros grupos		~ 66,307	~ 2,600,500
	<b>Total (dados de 2009)</b>	<b>1,899,587</b>	<b>~ 11,327,630</b>

FONTE: Chapman, A. D. (2009). Numbers of Living Species in Australia and the World (PDF) (2nd ed.). Canberra: Australian

**CONSERVAÇÃO DA**

**NATUREZA:**

**UM POUCO DA HISTÓRIA**

**EM PORTUGAL**



# 1948 - Liga para a Protecção da Natureza



É a mais antiga organização ambiental Ibérica, criada em 1948, por iniciativa do poeta português Sebastião da Gama, como resposta à destruição da Mata do Solitário na serra da Arrábida.

O poeta enviou uma carta ao professor doutor Carlos Baeta Neves, apelando ao salvamento daquela mata, o que foi conseguido.

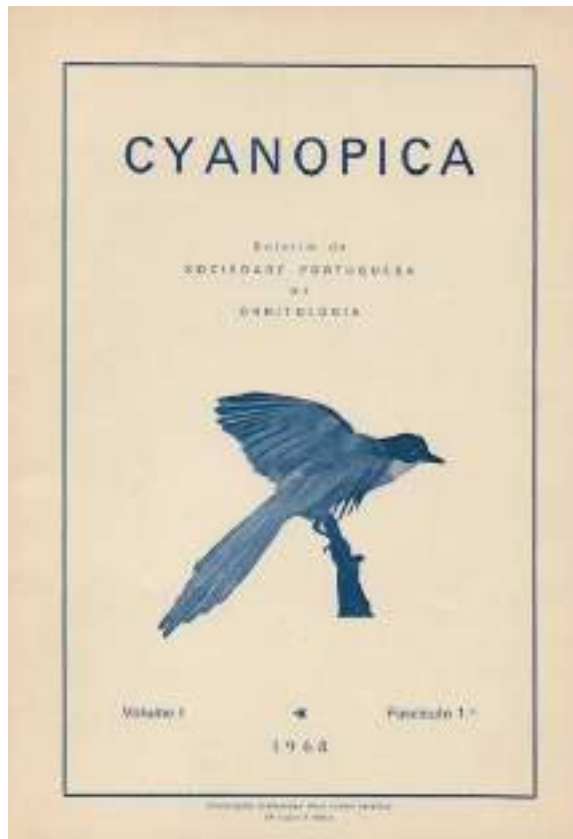


Sebastião da Gama (1924-1952)



Carlos Baeta Neves (1916-1992)

# 1971 – Sociedade Portuguesa de Ornitologia



A revista foi editada de 1968 a 1989



Tejo, 12/05/1973



# 1974 – NPEPVS - Núcleo Português de Estudo e Proteção da Vida Selvagem



## I CONGRESSO NACIONAL DE ORNITOLOGIA

uma organização do  
**NÚCLEO PORTUGUÊS  
DE ESTUDO E PROTEÇÃO  
DA VIDA SELVAGEM**

PORTO - 23-25 de Abril de 1977  
Fundação Eng.º António de Almeida  
Box Telecom, Varadero, 121-123 - PORTO - Tel. 40841



Painel colocado pelo NPEPVS na Praça da Liberdade, assinalando o primeiro Dia Mundial do Ambiente / 1975 comemorado em Portugal



## 1980 – Salvemos o Lince e a Serra da Malcata





## 1984 - Serras do Porto (S. Justa, Pias e Castiçal)







Rio Ferreira, 2008



# 1985 –QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza



Protesto contra a construção de espaços turísticos nas zonas de reserva natural. Costa Alentejana, Fevereiro de 2006



## 1989 – Em Valpaços, contra os eucaliptos



Foto: NGO, 19/03/1989



Foto: QUERCUS, 19/03/1989



# Entretanto, ao nível oficial...

1970 - Ano Europeu da Conservação da Natureza

1972 – Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano (Estocolmo)



19/06/1970 – Lei dos Parques Nacionais e Reservas

08/05/1971- Criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês

19/06/1971 - Criação da Comissão Nacional do Ambiente

1975



A propósito de

## O Mundo é a nossa casa

JÚLIO MOREIRA

fala do mundo em que vivemos

Edição conjunta da Comissão Nacional do Ambiente  
e do Instituto Nacional de Investigação Industrial  
com o apoio em materiais da 2.ª exposição do Design Português  
realizada pelo I.N.I.I. em Março de 1975

Ilustrações — Margarida d'Orey e Cristina Reis

## Entretanto, ao nível oficial...

Arq. Gonçalo Ribeiro Teles,  
**Subsecretário** de Estado do Ambiente  
(16/05/1974 a 26/03/1975)



25 de Abril de 1974

1971	1975	1987	1993	2007	2008	2012
Criação do Parque Nacional da Peneda-Gers	Criação da Secretaria de Estado do Ambiente.  É criado o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Patrimnio Paisagístico (SNPRPP)	Lei de Bases do Ambiente regulamenta a Rede Nacional de áreas Protegidas (RNAP)	Legislação concretiza a Rede Nacional de áreas Protegidas  é criado o Instituto da Conservação da Natureza (ICN)	Restruturação do ICN d lugar ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)	Regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade Dec.-Lei 142/2008	é criado o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

FONTE: ICNF

# FRAGMENTAÇÃO DA PAISAGEM

## PAISAGEM:

*designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos*

Convenção Europeia da Paisagem, Florença, 2000

## TERRITÓRIO:

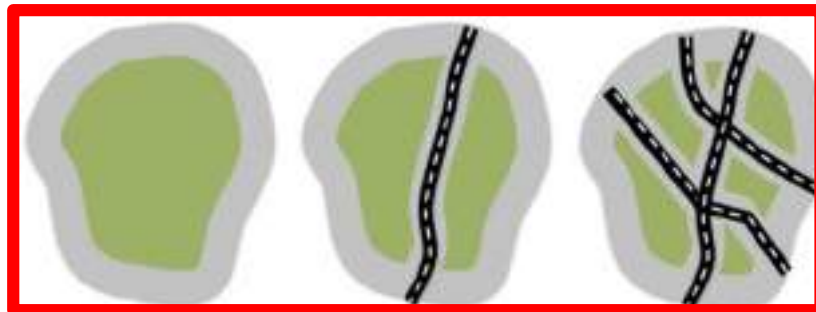
*é uma área delimitada sob a posse de um animal, de uma pessoa (ou grupo de pessoas), de uma organização ou de uma instituição.*

FONTE: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Território>

# Fragmentação da paisagem



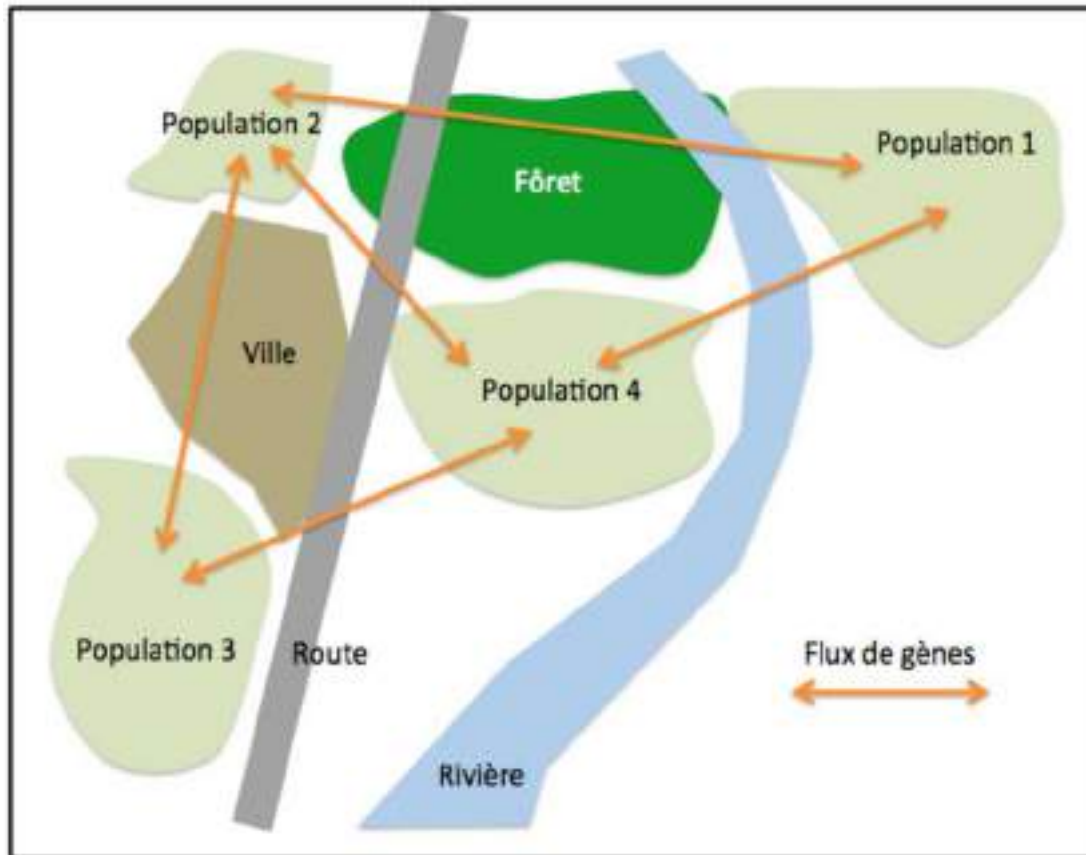
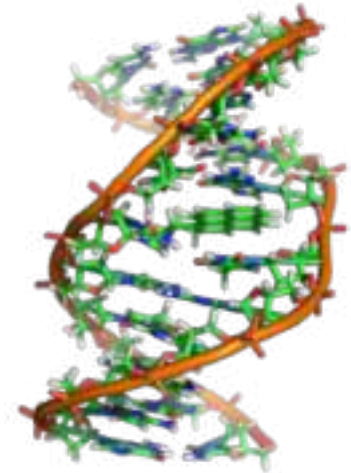
Total de autoestradas em França



2014: 21 157 km



# Corredores ecológicos: *a genética em ação*



Trocas genéticas entre diferentes populações de uma metapopulação

## Exemplo de corredores ecológicos: *conservação da fauna de alta montanha*



O Corredor das Altas Montanhas prevê ligar o Norte de Portugal (Montesinho), a Cordilheira Cantábrica, os Pirenéus e os Alpes, com eventual extensão aos Balcãs





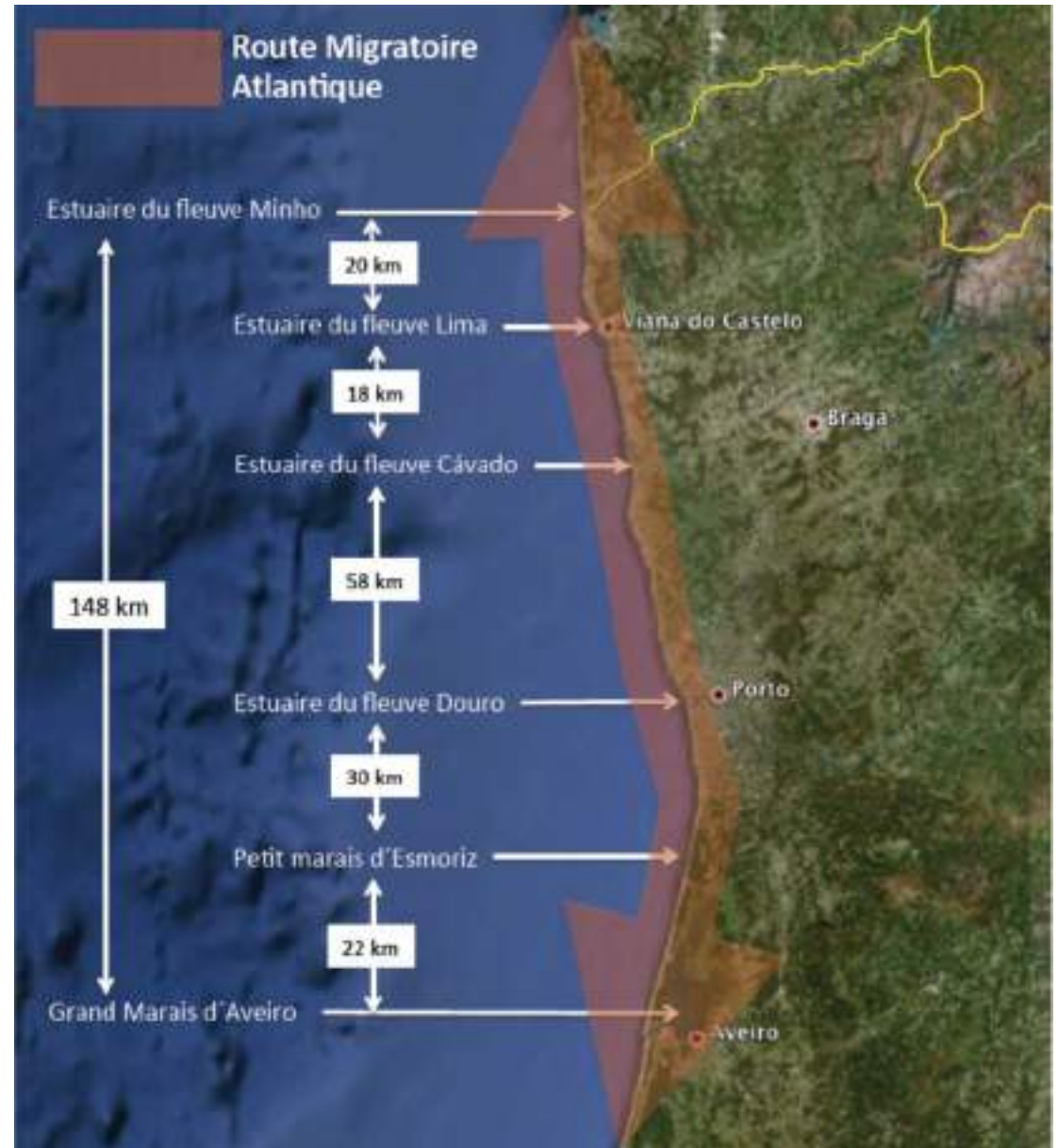
## STOPOVER (“área de serviço”)



# Corredores migratórios e *stopovers*



Stopovers / “Estações de serviço”





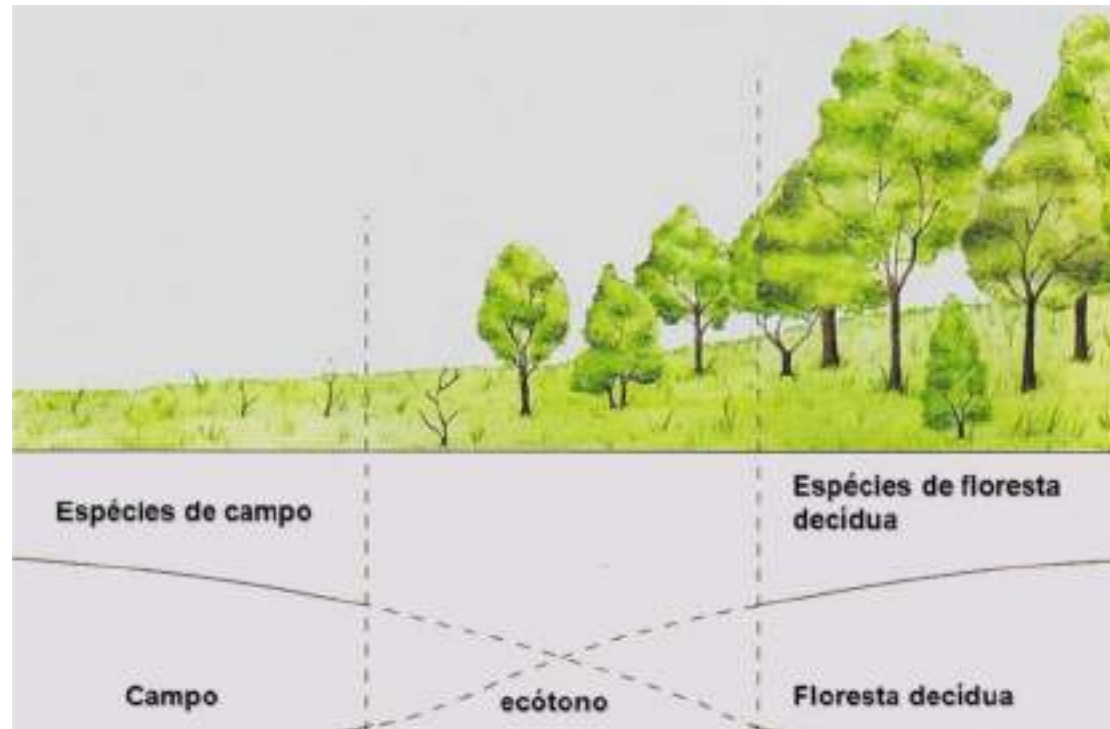
# Fragmentação da paisagem e biodiversidade

Reduzindo as zonas interiores dos ecossistemas colocam-se em risco as espécies mais sensíveis e menos dadas à convivência com o Homem.

Em contrapartida, aumentam-se as área de **ecótono**, ou marginais, o que beneficia algumas espécie oportunistas.

**A biodiversidade cai 50% quando um bosque se reduz a menos de 50 ha.**

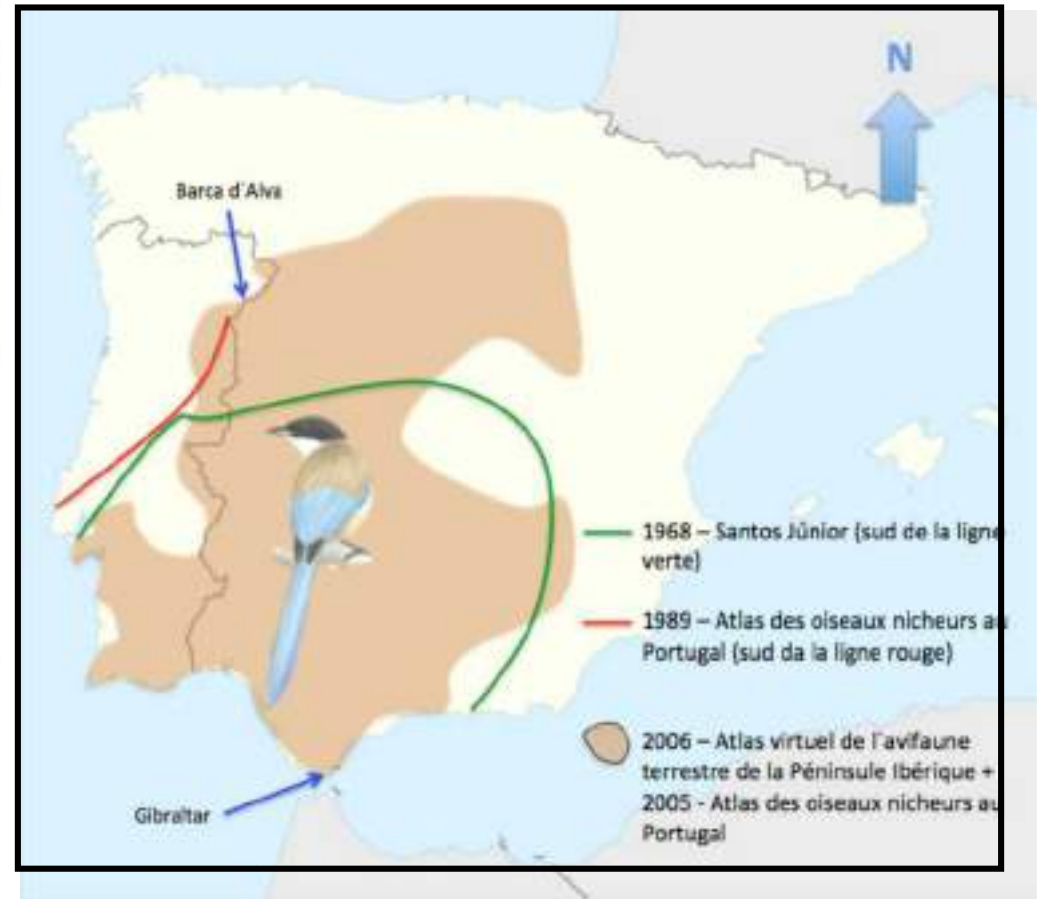
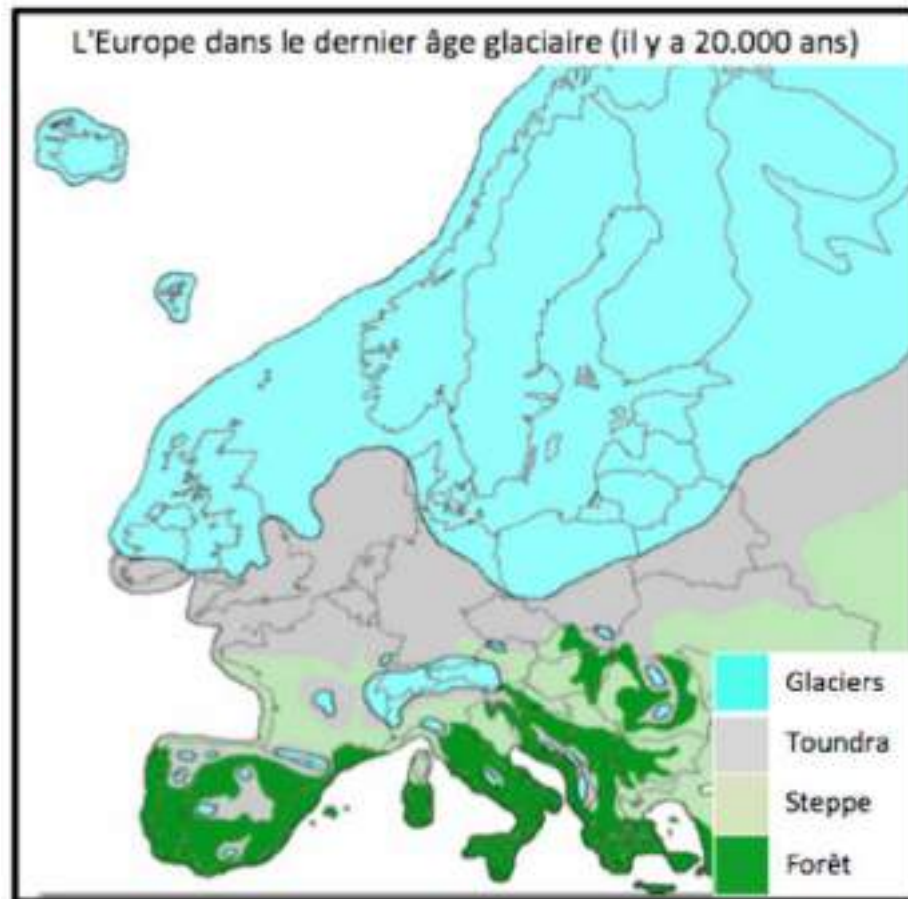
A fragmentação dificulta a comunicação entre as populações animais e vegetais e torna-as, pelo isolamento, vulneráveis.



# Fragmentação da paisagem: *problemas e soluções*



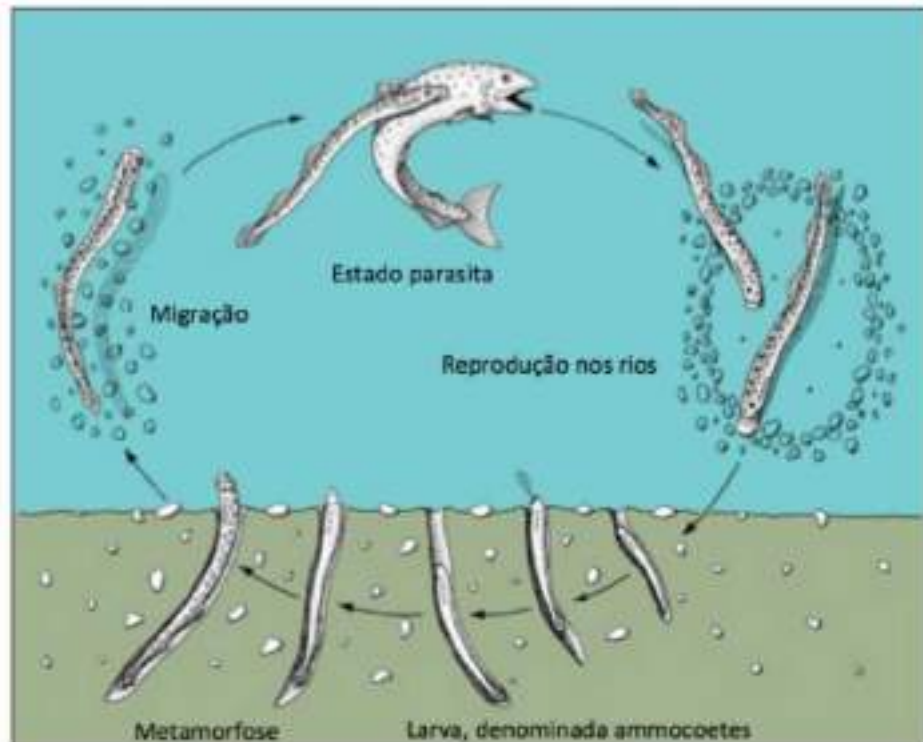
# Fragmentação dos habitats por causas naturais: o exemplo da *Pega-azul*



Fragmentação durante a última glaciação, formação de dois genótipos diferentes, e recuperação na Península Ibérica a partir da Idade Média, com a evolução do montado.



# Fragmentação antropogénica dos habitats: o exemplo da *Lampreia-marinha* (*Petromyzon marinus*)



## Lampreia do Minho pode, afinal, "ter um ligeirinho sotaque"

SUSANA RAMOS MARTINS





# Fragmentação antropogénica dos habitats: o exemplo do *Lince-ibérico*



1 - Algarve-Odemira-Vale do Sado; 2- Gata-Malcata-San Pedro-S.Mamede; 3- W.Sierra Morena-Guadiana; 4- Alberche; 5- Gredos; 6- Subbéticas; 7- Doñana; 8 - Sierra Morena Central; 9- População central.



1- Doñana; 2 - Cardena-Andujár.



**Lince - A última foto**  
1972 - Herdade de Pinheiro da Cruz, concelho de Grandola. Tratou-se de uma batida à raposa onde foi avistada e abatida esta fêmea de Lince Ibérico.

# Alteração da paisagem: evolução do coberto vegetal

Eucalipto introduzido em Portugal em 1839/1840

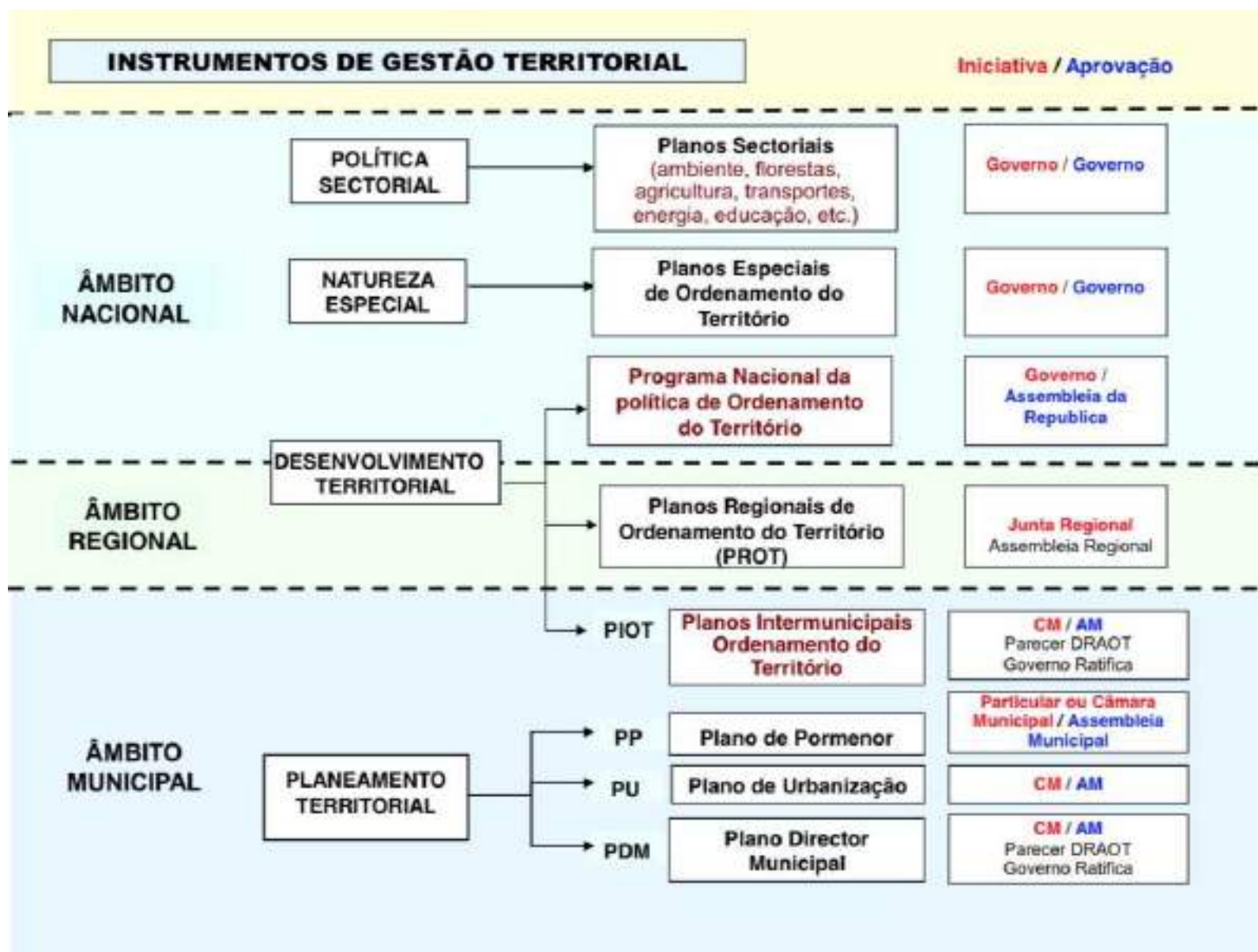


## Evolução do território vs evolução da fauna: *exemplos*

[illegible]



# ENTÃO, HÁ QUE ORDENAR O TERRITÓRIO

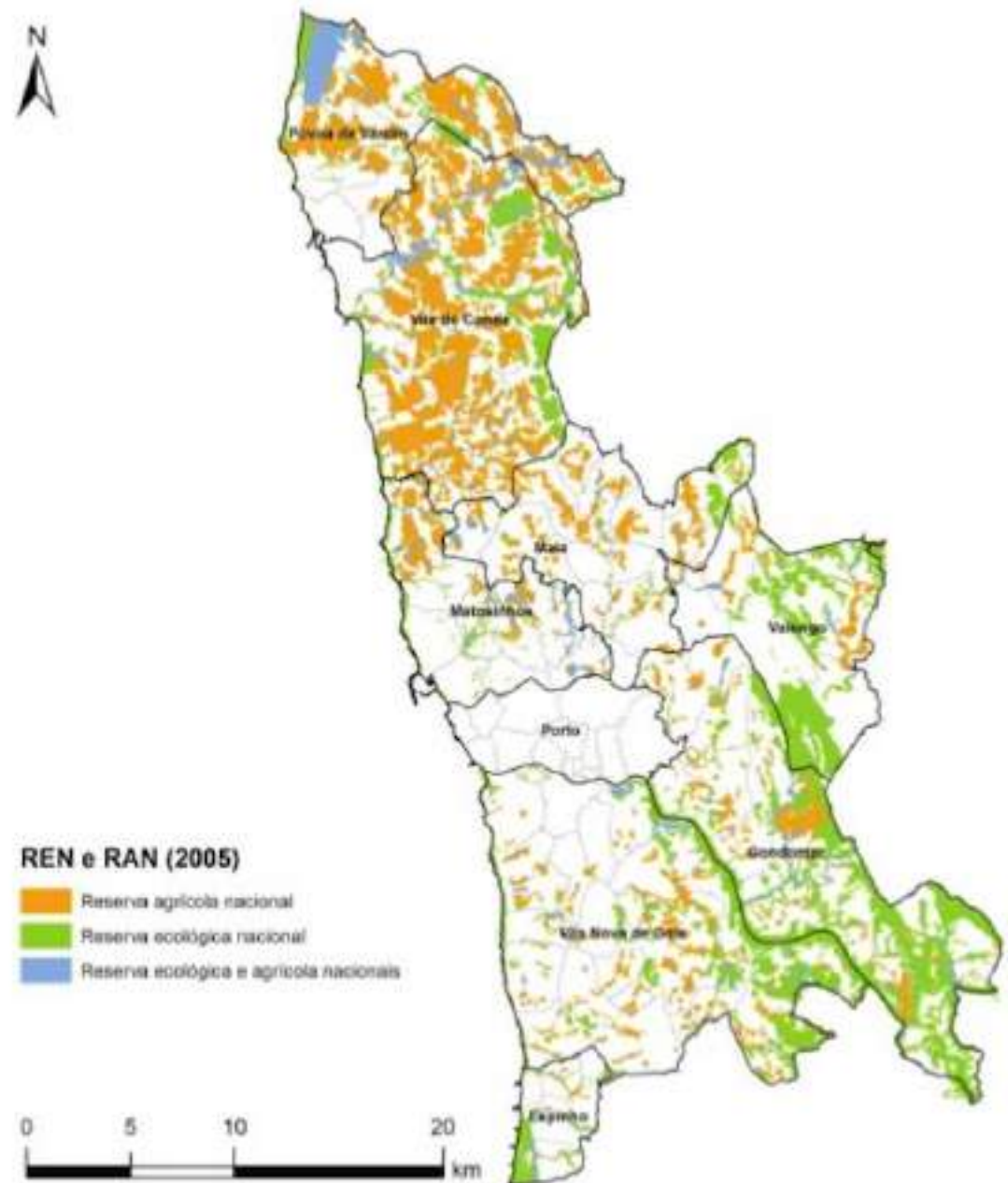


## ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO:

*“...é a tradução espacial das políticas económica, social, cultural e ecológica da sociedade. (...) É, simultaneamente, uma disciplina científica, uma técnica administrativa e uma política que se desenvolve numa perspetiva interdisciplinar e integrada tendente ao desenvolvimento equilibrado das regiões e à organização física do espaço segundo uma estratégia de conjunto.”*

Carta Europeia do Ordenamento do Território  
(Conselho da Europa, 1988)

# REN - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL





# ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

**A Reserva Ecológica Nacional é instrumento de ordenamento do território criado na década de oitenta.**

O **Decreto-Lei n.º357/75, de 8 de julho**, que foi o precursor do regime da REN, condicionava as autorizações camarárias de destruição do revestimento vegetal que não tivessem fim agrícola, bem como as operações de aterro ou escavação que conduzissem à alteração do relevo natural e das camadas de solo arável.

A REN foi entretanto criada pelo **Decreto-Lei n.º321/83, de 5 de julho**, referindo no seu preâmbulo que integrava, pois, *“todas as áreas indispensáveis à estabilidade ecológica do meio e à utilização racional dos recursos naturais, tendo em vista o correto ordenamento do território”*.

**É uma estrutura biofísica** que integra o conjunto das áreas que, pelo valor e sensibilidade ecológicos ou pela exposição e suscetibilidade perante riscos naturais, são objeto de proteção especial.

**É uma restrição de utilidade pública**, à qual se aplica um regime territorial especial que estabelece um conjunto de condicionamentos à ocupação, uso e transformação do solo.

**Visa contribuir para a ocupação e o uso sustentáveis do território**

# São integradas na REN:

## Áreas de proteção do litoral:

- Faixa marítima de proteção costeira;
- Praias;
- Barreiras detríticas (restingas, barreiras soldadas e ilhas-barreira);
- Tômbolos;
- Sapais;
- Ilhéus e rochedos emersos no mar;
- Dunas costeiras e dunas fósseis;
- Arribas e respetivas faixas de proteção;
- Faixa terrestre de proteção costeira;

## Águas de transição e respetivos leitos, margens e faixas de proteção:

- Áreas relevantes para a sustentabilidade do ciclo hidrológico terrestre;
- Cursos de água e respetivos leitos e margens;
- Lagoas, lagos e respetivos leitos, margens e faixas de proteção;
- Albufeiras que contribuam para a conectividade e coerência ecológica da REN, com os respetivos leitos, margens e faixas de proteção;
- Áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos;

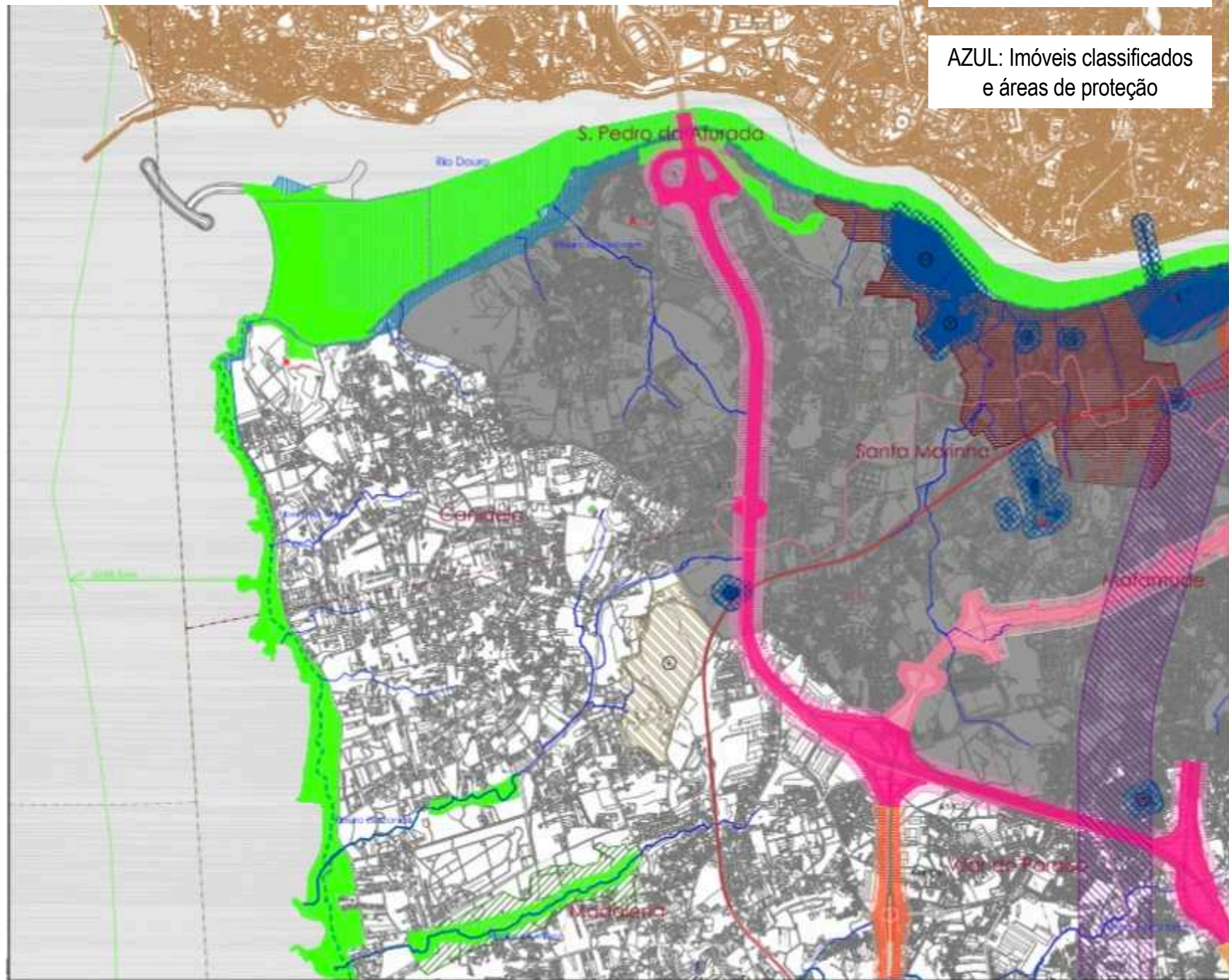
## Áreas de prevenção de riscos naturais:

- Zonas adjacentes;
- Zonas ameaçadas pelo mar;
- Zonas ameaçadas pelas cheias;
- Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo;
- Áreas de instabilidade de vertentes.

# Exemplo de Planta de Condicionantes - Gaia

CINZENTO: Entrepósito do  
Vinho do Porto

AZUL: Imóveis classificados  
e áreas de proteção





# O escândalo das recentes exceções

## **Paços de Ferreira / IKEA**

- 52 ha desanexados da REN em espaço florestal (zonas em encostas com elevado declive, zonas de máxima infiltração e cabeceiras de linha de água, para instalação de unidade industrial do grupo IKEA, havendo alternativas de localização).

## **Castanheira do Ribatejo / Plataforma logística (Vila Franca de Xira)**

100 ha desanexados de REN e da Reserva Agrícola Nacional em pleno leito de cheia.

## **Herdade da Comporta (Grândola e Alcácer do Sal)**

- 744 ha desanexado da Reserva Ecológica Nacional em áreas de máxima infiltração para viabilizar dois empreendimentos turísticos ao Grupo Espírito Santo.

## **Anadia**

- 4824 ha (664 ha com parecer favorável da Comissão de Acompanhamento do Plano Diretor Municipal e ainda 4160 hectares em sede de revisão do PDM que deixam de estar classificados como REN sem justificação técnica, para vários usos, nomeadamente industriais e urbanos)

FONTE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (11-02-2008), *in* <http://naturlink.pt/article.aspx?menuid=20&cid=2817&bl=1&viewall=true>

# ÁREAS PROTEGIDAS: HISTÓRIA E CONCEITO



# Extrato da primeira proposta de “reservas biológicas” - 1969



Fig. 1 — Mapa de Portugal com a indicação do Parque Nacional e das Reservas e Refúgios que conviria criar numa primeira fase da Protecção da Natureza no nosso país.



# Primeira área protegida de Portugal

1957 - Reserva Ornitológica de Mindelo



Lagoa de Silvares  
(Foto S. Júnior, 1961)

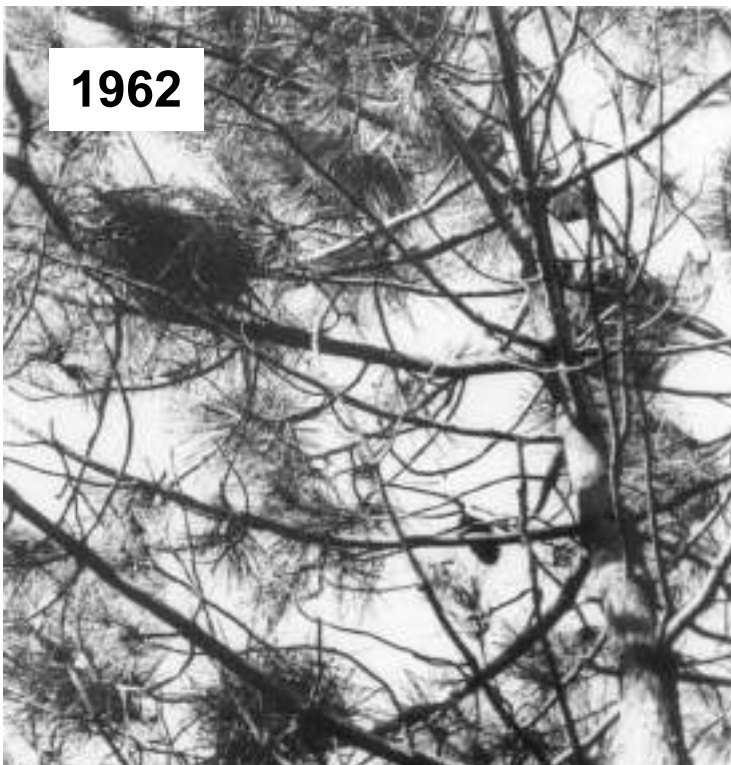
REGIME FLORESTAL  
Nº 802  
Decreto de 15/3/1959  
RESERVA ORNITOLÓGICA

## 1979 - Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto



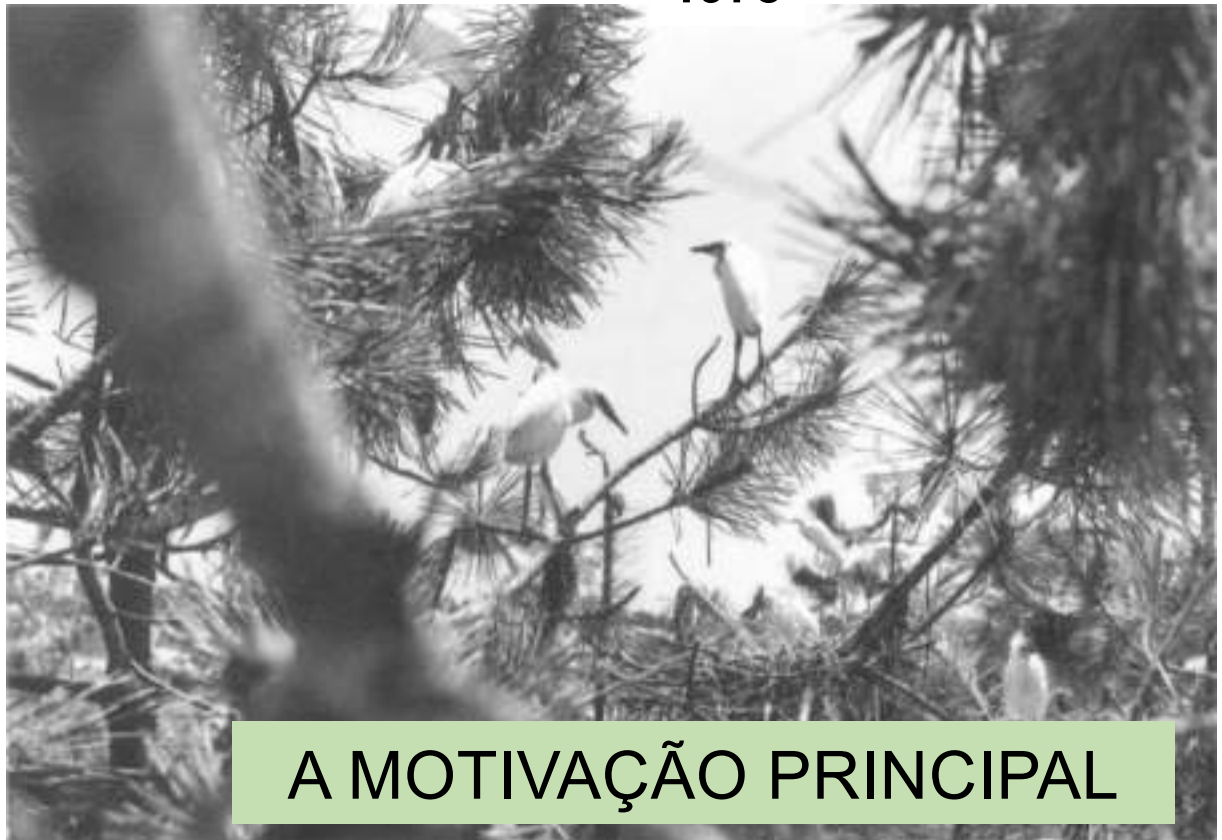


1962



1978

1971

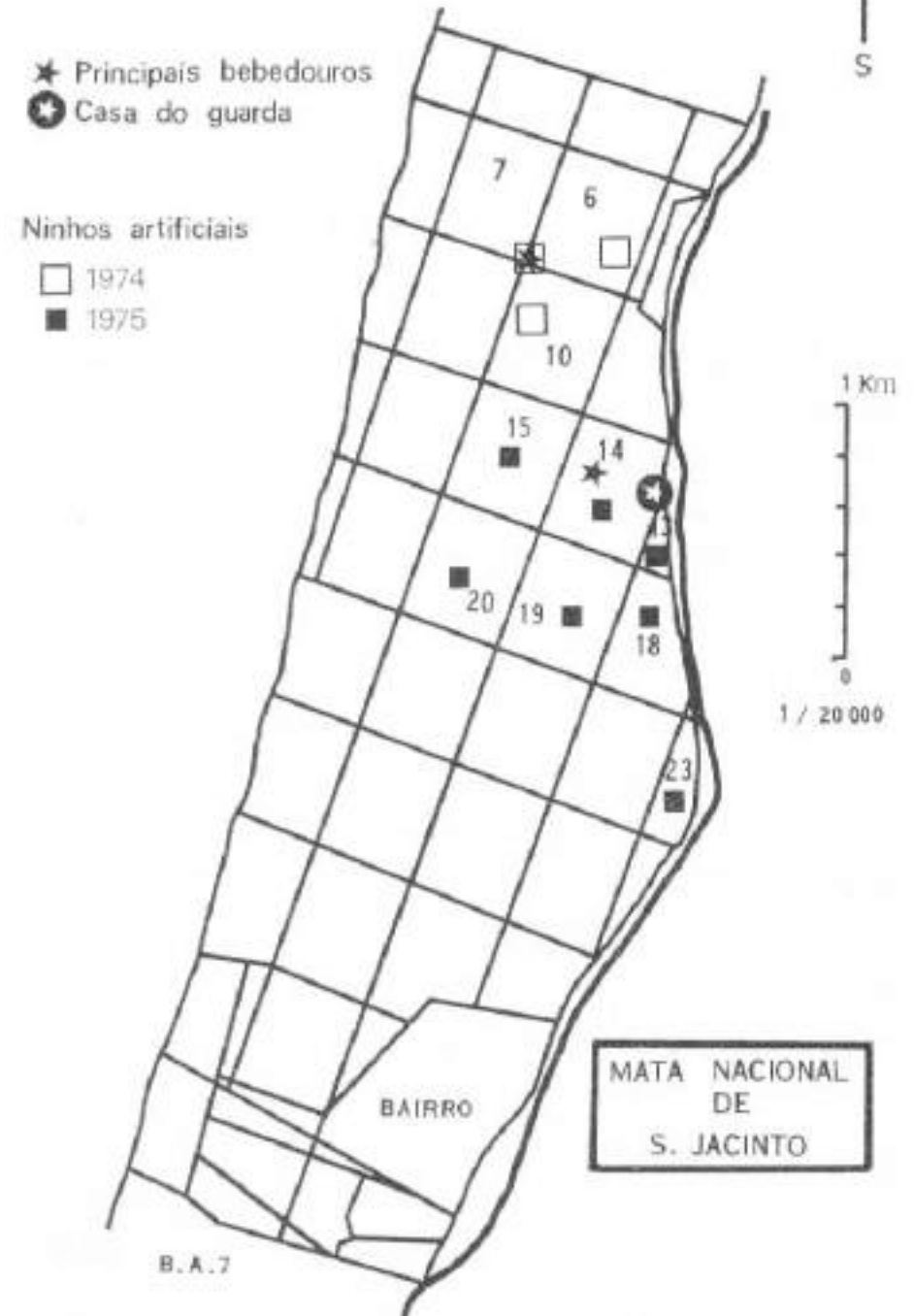


A MOTIVAÇÃO PRINCIPAL



# FATORES LIMITANTES

Em **1973** instalaram-se na Mata de S. Jacinto os primeiros ninhos-artificiais para aves insectívoras (os primeiros em Portugal).



# FATORES LIMITANTES

Em **1973** fizeram-se os primeiros charcos para que as pequenas aves pudessem dispor de água no Verão.



**1975** – O Arq. Ribeiro Telles (então Subsecretário de Estado do Ambiente) fez publicar o Decreto nº 20/75, fixando medidas cautelares para todo o litoral de Espinho ao Cabo Mondego, com vista à criação futura do **Parque Natural da Ria de Aveiro** (e do Mondego para Sul, criando o **Parque Natural do Centro**).

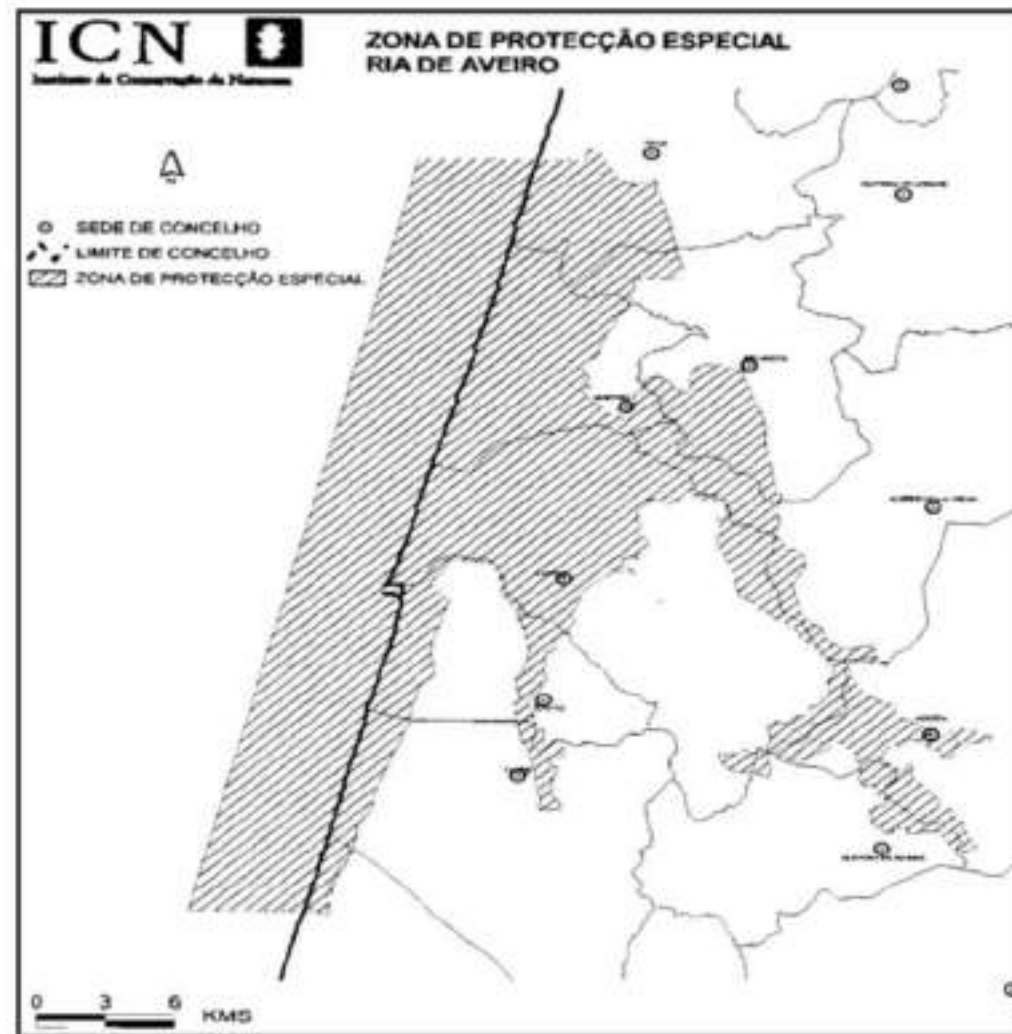




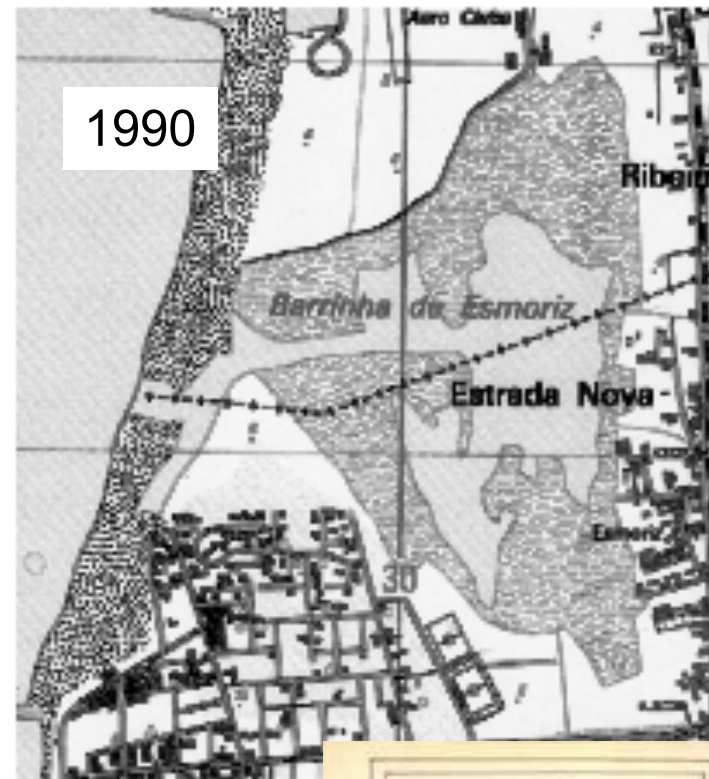
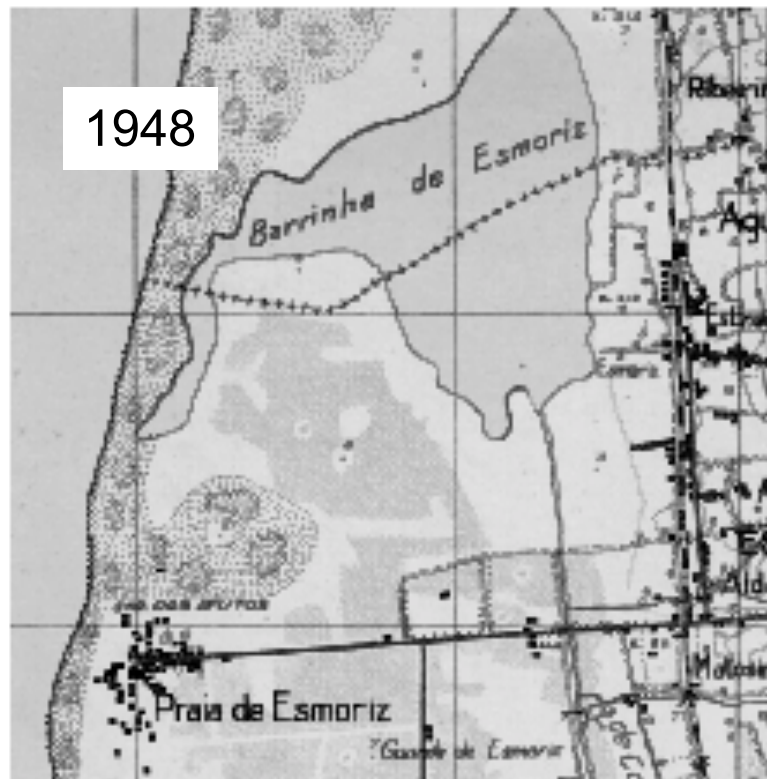
## 1999 - Decreto-Lei n.º 384-B/99

Classificou uma área de 51.406,63 ha (área terrestre = 30 669,71 ha + área marinha = 20 736,92 ha) da Ria de Aveiro como “Zona de Proteção Especial” (sítio PT ZPE 0004), tendo-a integrado na Rede Natura 2000.

Mas não foram tomadas praticamente nenhuma medidas consequentes de conservação, para além da manutenção da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, também praticamente sem gestão ativa.



# 1978 - Barrinha de Esmoriz



O avanço das construções e equipamentos desportivos



Barrinha de Esmoriz, 2008





# Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz

Criada pela Portaria nº 896/84 !



accord, contract or agreement made in that respect shall continue to govern any unexpired and existing obligations or projects assumed or commenced thereunder.

Done at Harare on this 3rd day of July 1982, in two originals, in the Portuguese and English languages, both copies being equally authentic.

For the Government of the Republic of Portugal:

Francisco José Pereira Pinto Balasmo, na qualidade de Primeiro-Ministro.

For the Government of the Republic of Zimbabwe:

R. G. Mugabe, na qualidade de Primeiro-Ministro.

## MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

### SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico

Portaria n.º 896/84

de 6 de Dezembro

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, e tendo em vista o que propõe a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, publicar a planta de síntese e o Regulamento das Disposições do Plano Parcial de Urbanização da Zona a Sul de Espinho (Parámos), que seguem aprovados.

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo.

Assinada em 16 de Novembro de 1984.

O Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Fernando Manuel dos Santos Gomes.

### Regulamento das Disposições do Plano Parcial de Urbanização da Zona a Sul de Espinho

Artigo 1.º Constitui parte integrante do Regulamento o presente articulado e as peças escritas e gráficas que constituem o Plano.

Art. 2.º Toda e qualquer forma de utilização do solo que não esteja em conformidade com o Regulamento não será autorizada.

Art. 3.º Nas zonas classificadas como de particular interesse ecológico e de manifestos interesses científicos, tal como a área abrangida pela reserva natural da Barrinha de Esmoriz, é aplicável o que se segue:

1 — Na reserva natural é proibido:

- a) Alterações às actividades económicas presentes;
- b) Alterações à morfologia do terreno, nomeadamente a abertura de caminhos, a construção, reconstrução ou ampliação de instalações, a passagem de novas linhas eléctricas ou telefónicas;
- c) O abandono de detritos ou depósitos de materiais;
- d) Acampar ou fazer incêndios;
- e) Introdução de animais e plantas exóticas e a colheita de animais ou plantas endémicas;

- f) Circulação de cães;
- g) Caça e pesca;
- h) Desportos motorizados;
- i) Realização de exercícios militares;
- j) Circulação de pessoas ou veículos fora dos caminhos;
- k) Tiro desportivo.

2 — Na reserva integral é proibido:

- a) Introdução, circulação ou extinção de pessoas, veículos ou animais domésticos;
- b) O acesso de pessoas poderá ser autorizado desde que feito a pé, na companhia de um vigilante e respeitanto caminhos para o efeito marcados, ou em direcção a observatórios a instalar;
- c) Caça;
- d) Pesca sem rede.

3 — As presentes medidas de defesa da reserva natural da Barrinha vigorarão até à aprovação de novo regulamento mais específico que venha a ser elaborado por departamento competente nesta matéria.

Art. 4.º Fica proibido na área do Plano o lançamento de esgotos, detritos, formação de lixeiras, entulheiras ou qualquer forma poluidora.

Art. 5.º É proibida a extração de areias e outros inércia.

Art. 6.º É proibido o acesso de viaturas exteriores à conservação e limpeza da área do Plano, com excepção dos casos previstos.

Art. 7.º As zonas de mata deverão ser sempre consideradas como suporte ecológico e de protecção, pela que não é permitido o seu corte ou desbaste sem parecer avaliado por técnico qualificado. Estas zonas deverão situar-se, em princípio, a uma distância não inferior a 100 m do eixo da pista e a altura das espécies a plantar ficará condicionada ao prévio parecer da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Art. 8.º Nas zonas classificadas como agrícolas será proibida qualquer outra actividade que não aquela.

1 — São permitidas obras de melhoramento fundiário desde que não conduzam a alterações da linha frutícola.

2 — São proibidas as construções de vedações de alvenaria ou arameadas a separar prédios ou parcelas rústicas.

Art. 9.º Qualquer pretensão que seja incluída no programa só poderá ser considerada após a aprovação pela Câmara do respectivo projecto.

Art. 10.º As realizações consideradas no programa deverão fazer prova, quando da apresentação dos respectivos projectos, de uma correcta integração paisagística.

Art. 11.º Os projectos para a habitação só serão considerados quando respondam às previsões do programa e se localizem na zona prevista na planta de síntese e constatarem o destaque de um plano de pormenor previamente aprovado.

Art. 12.º As instalações de equipamento de apoio às peias serão motivo de projecto de conjunto, obedecendo a um programa previamente estabelecido, que contemple as indicações contidas nas respectivas propostas.

Art. 13.º Qualquer tipo de construção realizada ou simplesmente iniciada que não esteja em conformidade com o Plano e o seu Regulamento será demolida. O infractor não só não terá direito a qualquer indemnização, como pagará à Câmara Municipal de Espinho as multas e encargos dos trabalhos de demolição, transporte de materiais para fora do local e a recomposição do terreno.

Art. 14.º Os projectos de arquitectura serão elaborados e subscritos por arquitectos ao abrigo do n.º 4 do artigo 3.º do Decreto n.º 15/73. Os projectos de estrutura de edifícios e de infra-estruturas serão elaborados e subscritos por engenheiros civis, engenheiros técnicos e engenheiros electrónicos e engenheiros mecânicos, consoante as respectivas especialidades a tratar, em conformidade com os artigos 4.º e 5.º do mesmo decreto.

Art. 15.º Qualquer ajustamento às previsões do presente Plano apenas poderá ser considerado desde que daí advinha uma melhoria e, consequentemente, se traduza em vantagem para o conjunto geral do Plano. Estes casos são submetidos à consideração da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico.

Art. 16.º A Câmara Municipal de Espinho estabelecerá o montante das multas e ou outras sanções a aplicar aos infractores do Plano.



# Primeira área protegida local de Portugal

2012 – Reserva Natural Local do Estuário do Douro









## 2012 – Reserva Natural Local do Estuário do Douro



# Estuário do Douro - Problemas





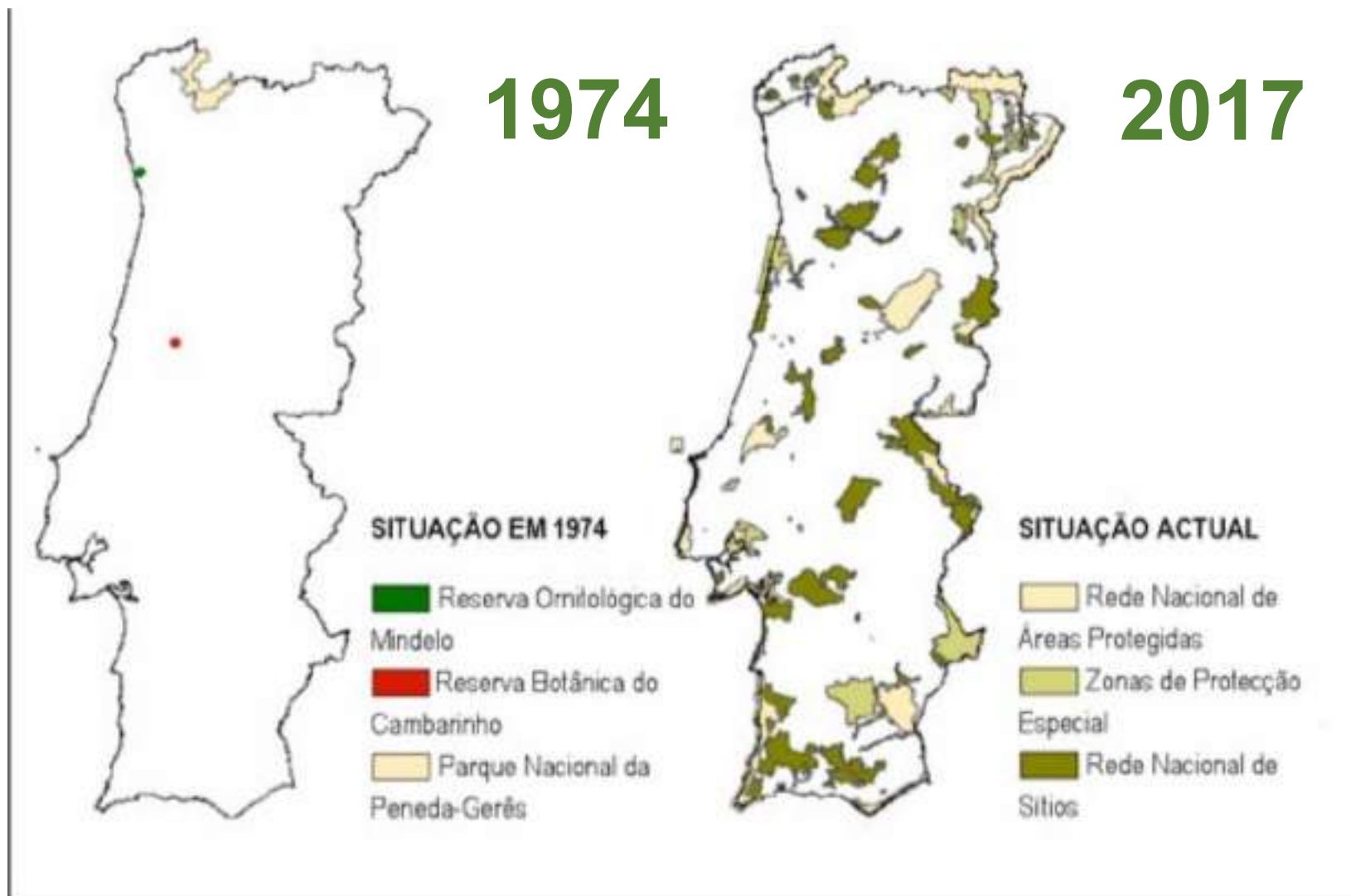
# Reserva Natural Local do Estuário do Douro

## Educação ambiental e *birdwatching*





# Rede Nacional de Áreas Protegidas



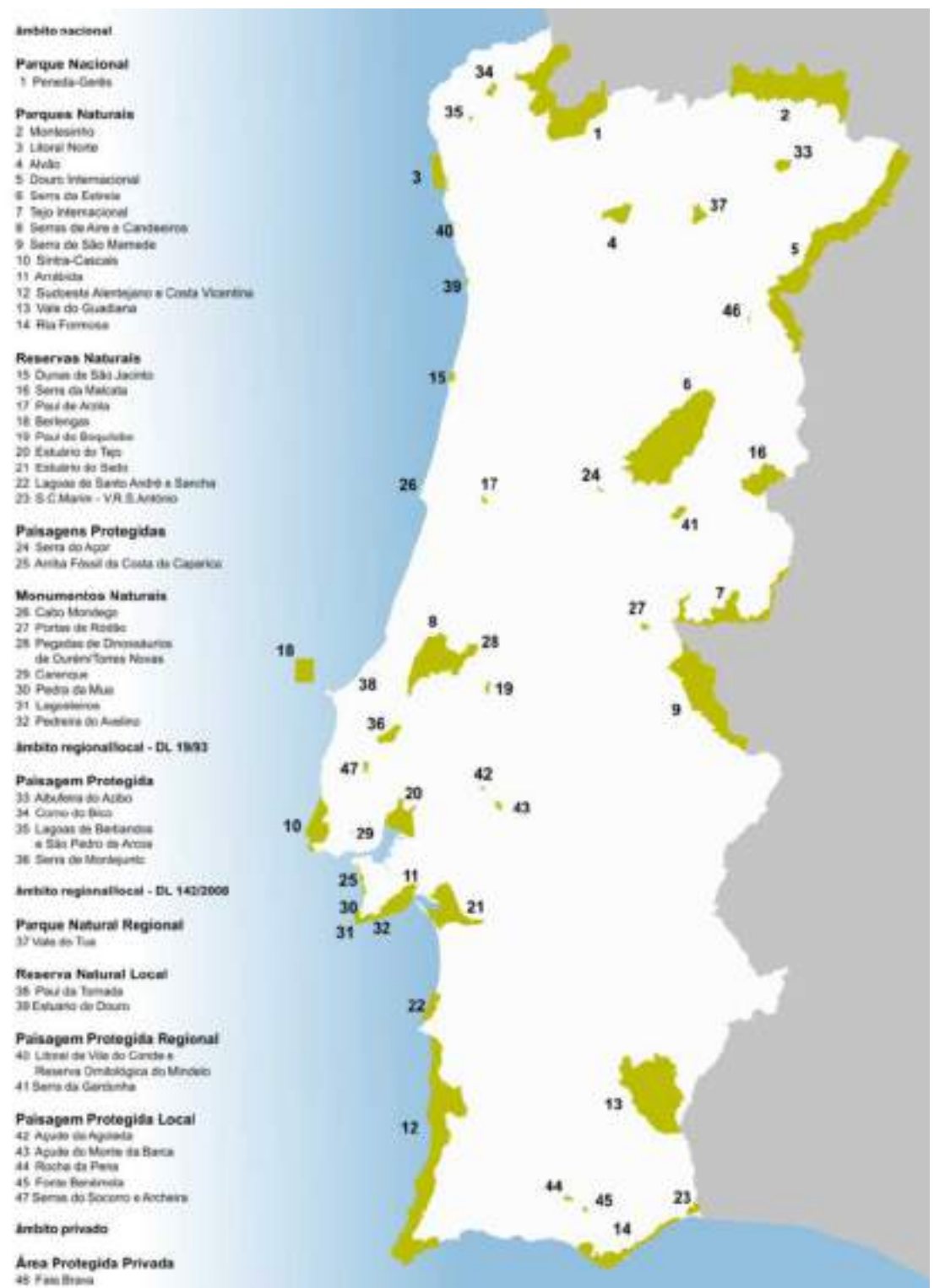
# Rede Nacional de Áreas Protegidas

## Base legal:

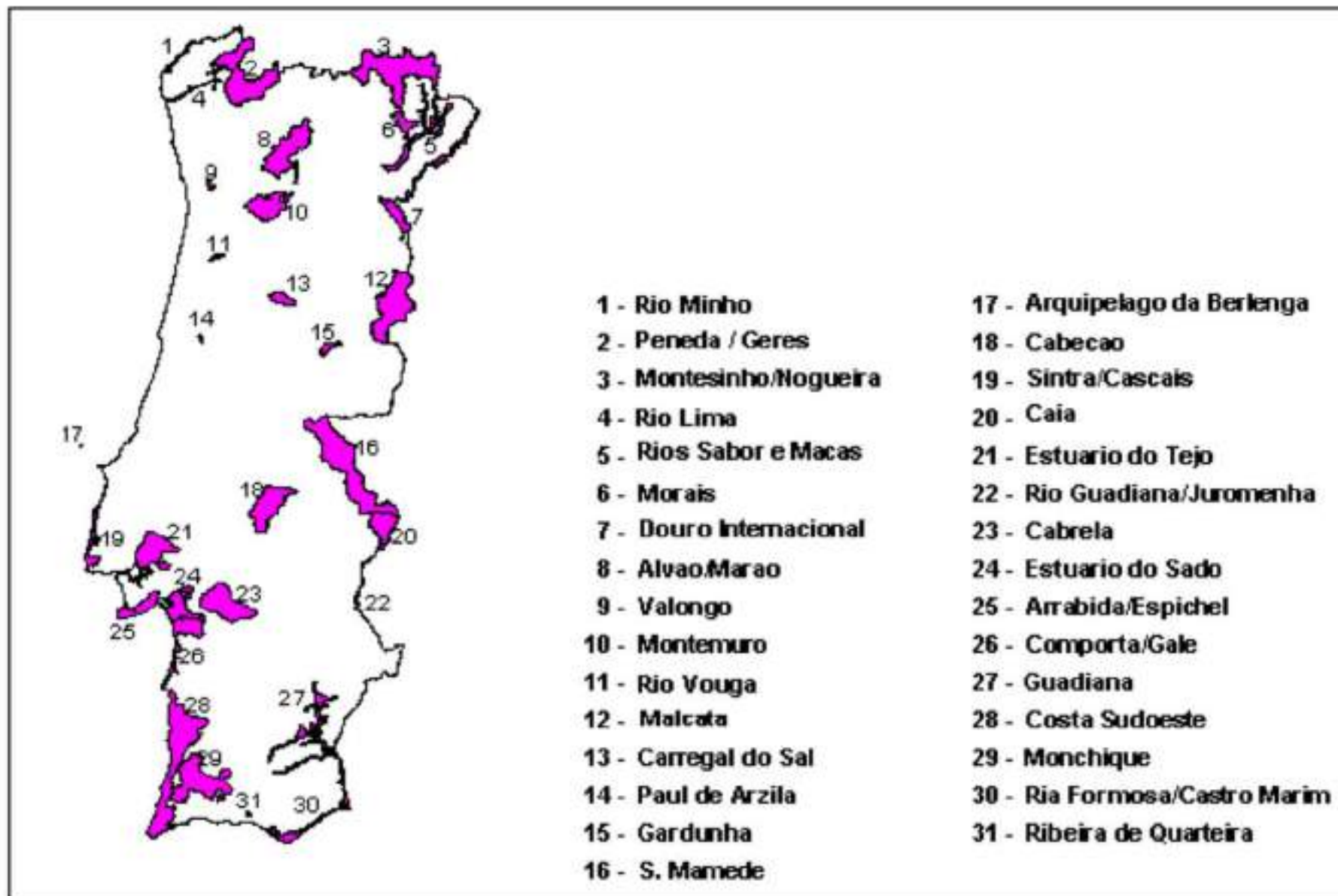
Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho  
REGIME JURÍDICO DA CONSERVAÇÃO DA  
NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE, com  
sucessivas alterações

## Tutela:

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA  
NATUREZA E DAS FLORESTAS



# Rede Natura 2000 - Portugal





# Próxima área protegida: Lagoa dos Salgados



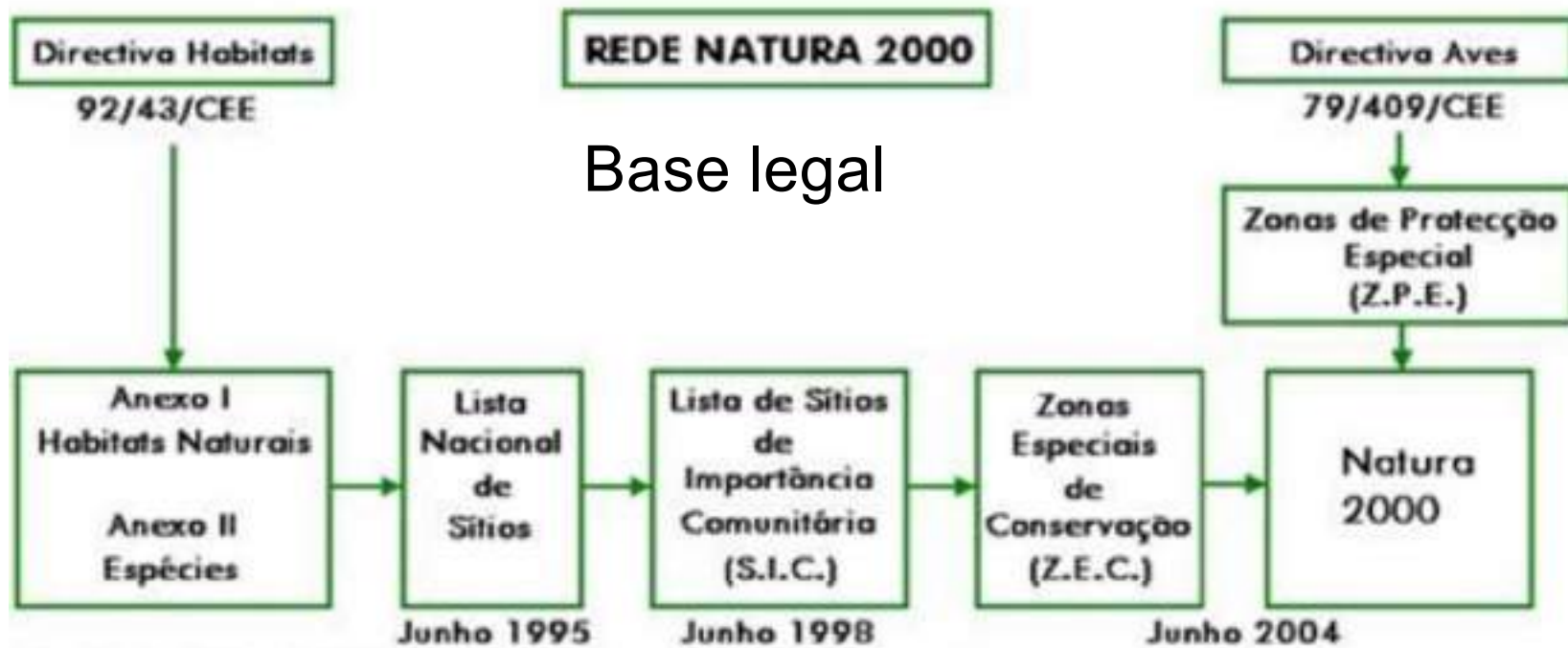
17/11/2021

## **Proposta de classificação de área protegida de âmbito nacional: Reserva Natural da Lagoa dos Salgados**



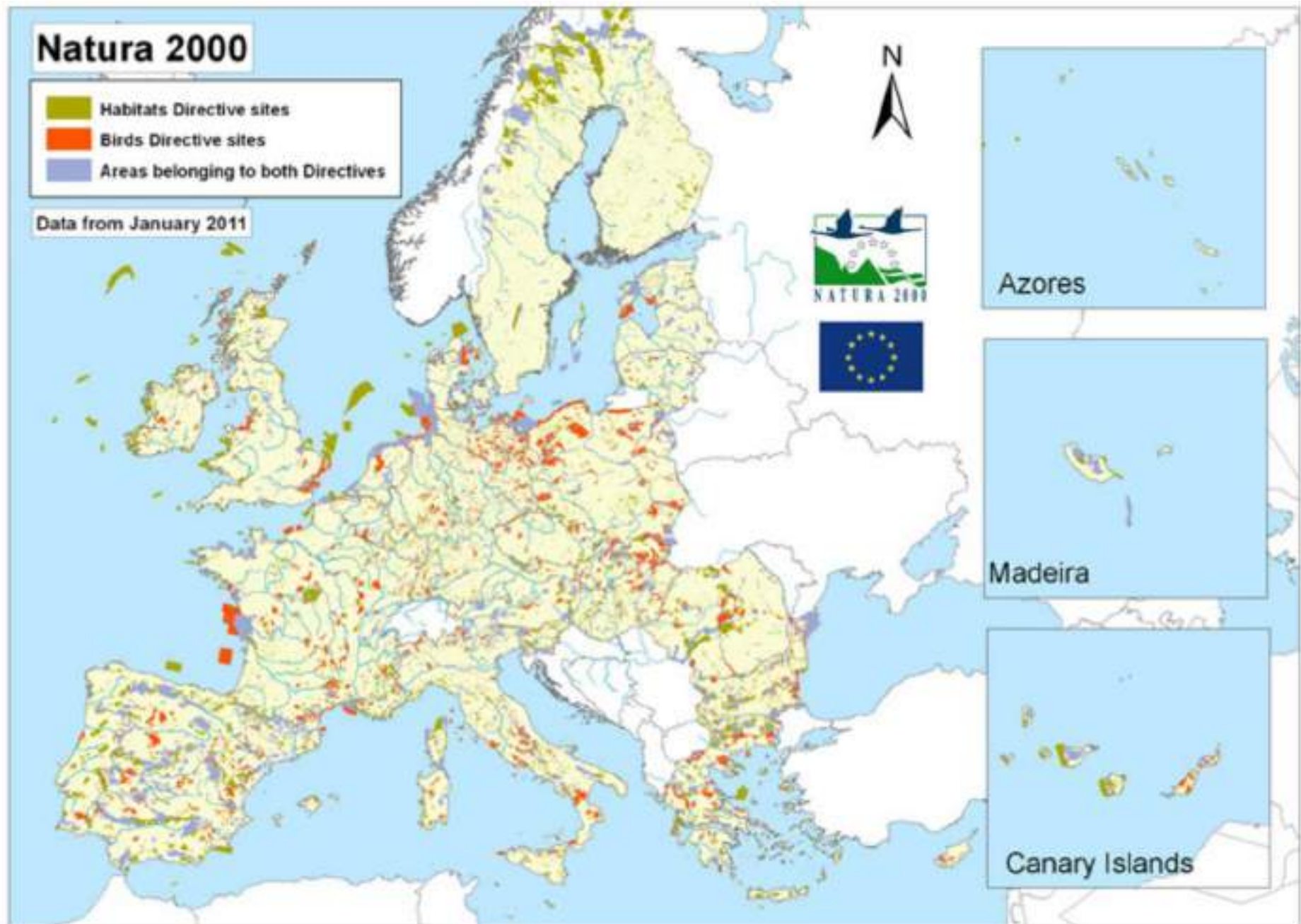
Figura 1. Vista aérea da lagoa dos Salgados a partir de SE (Fotografia: Sul Informação, 24/08/2013)

# Rede Europeia de Áreas Protegidas



Extraído de: "Natura", DGXI Nature Newsletter, Maio 1996

# Rede Europeia de Áreas Protegidas







**FAPAS – Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade**

Quinta de Chão de Carvalhos, Rua das Alheiras, 960, 4415-154 Pedroso (Vila Nova de Gaia)

Telefone/Fax: SUSPENSO | [www.fapas.pt](http://www.fapas.pt) | Contribuinte: 502732202 - NIB: 003300004533319667205

Registo Nacional de Organizações não Governamentais de Ambiente e Equiparadas Nº 131/N | Centro de Formação CCPFC/ENT-NI-0173/21 - Conselho Científico Pedagógico da Formação | Membro fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente | Associação de Utilidade Pública (Diário da República, 2ª Série, nº 58, de 23/03/2020) | Registo da Transparência UE: 085425136903-05